TEATRO

Helena Simões

A lição de Lessing

Estreou em Dezembro, mas retoma já a partir de 12 e até 28 de janeiro, no Teatro Municipal Joaquim Benite em Almada, *Nathan, o Sábio* (1779), obra clássica da dramaturgia mundial, nunca levada à cena em Portugal, de Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781), filósofo, teólogo, dramaturgo, crítico de arte, notável representante do iluminista alemão. Devido à sua temática revolucionária, não seria levada à cena em vida do seu autor, tendo estreado em Berlim, em 1783 e depois em Weimar, em 1801, na versão revista por Schiller. Oportunidade excelente de conhecer uma parábola ecuménica que vai muito além da temática religiosa, um poema dramático do último período de produção de Lessing, em tradução claríssima de Yvette K. Centeno.

Para este drama de ideias que analisa a relação de proximidade entre as três religiões monoteístas, Lessing levou o tempo de representação para Jerusalém, entre 1192 e 1193, durante o curto período de tréguas entre o fim da terceira cruzada e a morte de Saladino (uma das personagens do drama), detalhe histórico verídico que ofereceu ao poeta o apoio necessário para ficcionar um tempo de concórdia e a tornar possível o encontro fraterno e conciliatório entre os três credos. Embora a tensão política e religiosa se mantenha como atmosfera de fundo, pois o conflito armado será retomado, Lessing, pelo seu relativismo espiritual e cultural, constrói o que, porventura, constitui o seu escrito mais influente, no que respeita à eliminação de preconceitos e discriminação e à coexistência de comunidades plurais.

Em suma, a fábula reúne o judeu rico Nathan, cognominado "O Sábio", uma filha adotiva Recha (cuja aia é cristã) resgatada de um incêndio pelo Templário, feito prisioneiro, mas a quem o rei Saladino amnistia e salva da morte por este, espantosamente, se parecer com um irmão muito amado que perdera. Estes atos de humanismo vão criar a circunstância que permitirá às personagens reatarem laços antigos de pertença familiar e espiritual ao mesmo núcleo ancestral das religiões abraâmicas.

Nathan, o Sábio **de Lessing pela Companhia de Teatro de Almada com encenação Rodrigo Francisco**

Assumidamente inspirada na história dos Três Anéis do *Decameron* de Boccacio, (que o judeu sábio conta a Saladino quando este o interpela sobre qual é a verdadeira religião) em que um pai duplica um anel precioso e, ao obrigar os três filhos a procurarem o original, dissolve a tirania de um só anel, ou seja de uma única fé, Lessing aponta para o questionamento de conceitos e definições aprioristicas.

O encenador Rodrigo Francisco compreendeu bem a forma distinta desta peça didática, pré-brechtiana, exibiu a sua estrutura dramática híbrida, tragicómica, marcou com clareza as personagens e a sua relação em diálogos vivos e dinâmicos. As contribuições dos seus ilustres pares: na cenografia, Pedro Calapez e nos figurinos, António Lagarto, concorrem para a unidade de sentido de um drama de significado simbólico. O distanciamento é, assim, alcançado mediante a nobreza dos materiais na execução dos belos figurinos, bem como pela projeção das pinturas de Calapez, como telões luminosos, numa inteligente técnica a permitir a adequada caracterização de cada espaço de forma elegante e funcional. A iluminação e o som, dramaturgicamente informados, complementam a atmosfera mística que acompanha o espetáculo.

Os atores, convenientemente distribuídos e bem dirigidos, completam esta feliz encenação, com destaque para o protagonista Luís Vicente, pela sólida representação da sabedoria de compaixão do judeu Nathan, inclusive na sua vertente retórica, para Maria Ruef, perfeita aia cristã de cariz cómico, para a jovem e surpreendente Leonor Alecrim, pela paixão do compromisso com a personagem Recha (que bela Maria seria em *Frei Luiz de Sousa*) e para André Pardal, pela genuidade no impulsivo Cavaleiro Templário.

Lição de tolerância, política, cultural, moral e religiosa, esta parábola não doutrinária, traz Jerusalém do século 12 para o século 21, a apelar, uma vez mais, à nossa benevolência para compreender o outro, ainda que diferente. Bom Ano Novo! JL

› *NATHAN, O SÁBIO*

de Gotthold Ephraim Lessing, tradução Yvette K. Centeno, Encenação Rodrigo Francisco, Cenografia Pedro Calapez, Figurinos António Lagarto, Luz Guilherme Frazão, Som Miguel Laureano, com André Gomes, André Pardal, Guilherme Filipe, João Ferraia, João Tempera, Leonor Alecrim, Luís Vicente, Maria Rueff e Tânia Guerreiro.

Teatro Municipal de Almada Joaquim Benite – quarta a sábado às 21h e domingo às 16h. Até 28 de janeiro.